

A EXPRESSÃO "NÃO OBSTANTE" NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Pâmella Alves Pereira

pamellapereira@hotmail.com

Este estudo consiste na análise da locução "não obstante" no Português, tendo em vista o comportamento sintático e semântico dessa expressão e o processo de gramaticalização numa perspectiva formal. Para a análise foram considerados corpora do Português desde o século XV até o século XX, extraídos do banco de dados de Davis & Ferreira, disponível em www.corpusdoportugues.org, além da proposta da Teoria da Gramaticalização (Hopper & Traugott, 1993). No âmbito sintático, observou-se que o "não obstante" pode fazer referência a um SN, pode vir seguido pela partícula "que", pode fazer referência a um oração e, ainda, pode se apresentar com características de um operador discursivo. Na análise semântica, foi estabelecido um critério de paráfrase. A partir da observação dos dados, constatou-se que o "não obstante" pode ser parafraseado por "apesar de", por "embora" e por "no entanto". Assim, analisou-se o percentual de ocorrência da expressão "não obstante" ao longo dos séculos, considerando tais questões sintáticas e semânticas. Segundo a hipótese de gramaticalização, constatou-se que a estrutura sintática em que o "não obstante" faz referência a uma oração parece ser mais gramatical, devido ao seu caráter mais acentuado de conectivo e de sua posição mais fixa na sentença. Nessa estrutura sintática, o "não obstante" pode ser substituído por "apesar de" ou por "embora", mas a possibilidade de substituição por "embora" parece dar ao "não obstante" um caráter ainda mais gramatical em relação à paráfrase com "apesar de". Nesse sentido, diante dos percentuais constatados, pode-se afirmar que o "não obstante" pode ter iniciado um processo de gramaticalização no Português a partir do século XVI e XVII e avançado no século XVIII. Esse processo, no entanto, não persiste, já que nos séculos XIX e XX observou-se um decréscimo das ocorrências da expressão "não obstante".